



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Memorial do Convento Adaptação para Figurinos

Marta Isabel Pedro Mateus

Nº 20211260

Orientadores

Professora Especialista Alexandra Eduarda Botelho Moura

Professora Especialista Carla Isabel Roque Rodrigues

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Moda e Têxtil, realizada sob a orientação científica dos seguintes docentes: Professora Especialista Alexandra Moura e Professora Especialista Carla Rodrigues do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2024

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Mestre Maria Cristina Queijeiro Borges de Almeida

Vogais

Professora Especialista Joana Góis da Silva

Professora Adjunta Convidada, Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professora Especialista Alexandra Eduarda Botelho Moura

Professora Adjunta Convidada, Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professora Especialista Carla Isabel Roque Rodrigues

Professora Adjunta, Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Agradecimentos

Quero agradecer às professoras coordenadoras de projeto, Professora Alexandra Moura e Professora Carla Rodrigues, pela ajuda no desenvolvimento do mesmo.

A todos os professores que durante os três anos de licenciatura me ajudaram a desenvolver capacidades para a realização deste projeto.

E por fim, aos meus pais, por sempre me apoiarem, ajudarem, e por investirem tanto em mim.

Resumo

Este projeto, foi realizado a partir de duas fases distintas, sendo a primeira a análise da obra literária “Memorial do Convento”, pelo autor português José Saramago, e a segunda a sua adaptação para figurinos, de carácter contemporâneo.

O projeto tem como objetivo a criação de figurinos para teatro, a partir dos conhecimentos da aluna, de modo a quebrar o estereótipo, que segue as obras do autor José Saramago, de serem desinteressantes, refletindo nos figurinos a forma leve e carismática de como esta narrativa pode ser levada.

É apresentado um resumo da narrativa da obra, juntamente com a contextualização histórica, o que se mostrou fundamental para a realização deste trabalho. A partir deste estudo, foram selecionadas, e analisadas as personagens a trabalhar, sendo estudado a forma como o autor as representa, como foram representadas anteriormente e, posteriormente, feitos painéis onde é refletida a visão para os figurinos das mesmas.

O design final dos figurinos é apresentado a partir de esboços, ilustrações, e fichas técnicas, constatando os materiais selecionados para a realização destes.

É feito uma orçamentação de projeto, sendo posteriormente apresentada uma conclusão do relatório, e as referências bibliográficas e de Webgrafia.

Palavras chave

Figurinismo, Design de Moda, Teatro, Reinterpretação

Abstract

This project was carried out in two distinct phases, the first being the analysis of the literary work “Memorial do Convento”, by the portuguese author José Saramago, and the second being its adaptation for costumes, of a contemporary nature.

The project aims to create costumes for theatrical performances, based on the student's knowledge, in order to break the stereotype, which follows the works of the author José Saramago, of being uninteresting, reflecting in the costumes the light and charismatic way in which this narrative can be taken.

A summary of the book's narrative is presented, along with the historical contextualization, which proved to be fundamental for the completion of this work. From this study, the characters to be worked on were selected and analyzed, studying the way in which the author represents them, how they were represented previously and, subsequently, panels were created where the vision for their costumes is reflected.

The final design of the costumes is presented based on sketches, illustrations, and technical sheets, noting the materials selected for their creation.

A project budget report is made, and a conclusion of the report is presented afterwards, as well as the bibliographic and Webgraphic references.

Keywords

Costume Design, Fashion Design, Theatre, Reinterpretation

Índice geral

1. Introdução.....	1
2. Objetivos.....	2
3. Planeamento do Projeto.....	2
3.1. Gráfico de Gant.....	2
4. História do Teatro.....	2
4.1. Pré-História História do Teatro.....	2
4.2. Antigo Egipto.....	4
4.3. Grécia Antiga.....	5
4.4. Roma.....	7
4.5. Era Medieval.....	8
4.6. Renascimento.....	9
4.7. Século XX.....	9
4.7.1. Teatro Naturalista e Realista.....	10
4.7.2. Teatro Expressionista.....	10
4.7.3. Teatro Absurdo.....	11
4.7.4. Teatro Épico.....	11
4.8. Teatro Contemporâneo.....	12
5. O Figurino e o Figurinista.....	12
6. O Projeto.....	13
6.1. Definição do Problema.....	13
7. A Obra – Memorial do Convento.....	14
7.1. Resumo da Obra.....	14
7.2. Contexto Histórico.....	14
7.3. Objetivos da Obra.....	15
7.4. Escolha das Personagens.....	15
8. Análise das Personagens.....	15
8.1. D. João V.....	15
8.1.1. Descrição Física e Psicológica.....	15
8.1.2. Análise do Traje.....	15
8.1.3. Escolha de Ator.....	16
8.1.4. Moodboard de Personagem.....	17
8.1.5. Esboços e Materiais.....	17
8.2. D. Maria Ana Josefa de Áustria.....	18
8.2.1. Descrição Física e Psicológica.....	18
8.2.2. Análise do Traje.....	18
8.2.3. Escolha de Atriz.....	19
8.2.4. Moodboard de Personagem.....	20
8.2.5. Esboços e Materiais.....	20
8.3. Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão.....	21
8.3.1. Descrição Física e Psicológica.....	21
8.3.2. Análise do Traje.....	21
8.3.3. Escolha de Ator.....	22

8.3.4. Moodboard de Personagem.....	23
8.3.5. Esboços e Materiais.....	23
8.4. Baltasar Mateus, O Sete-Sóis.....	24
8.4.1. Descrição Física e Psicológica.....	24
8.4.2. Análise do Traje.....	24
8.4.3. Escolha de Ator.....	25
8.4.4. Moodboard de Personagem.....	26
8.4.5. Esboços e Materiais.....	26
8.5. Blimunda de Jesus, A Sete-Luas.....	27
8.5.1. Descrição Física e Psicológica.....	27
8.5.2. Análise do Traje.....	27
8.5.3. Escolha de Atriz.....	28
8.5.4. Moodboard de Personagem.....	29
8.5.5. Esboços e Materiais.....	29
9. Matérias Primas e Paleta Cromática.....	30
10. Ilustrações.....	32
10.1. D. João V.....	32
10.2. D. Maria Ana Josefa de Áustria.....	33
10.3. Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão.....	34
10.4. Baltasar Mateus, O Sete-Sóis.....	35
10.5. Blimunda de Jesus, A Sete-Luas.....	36
11. Fichas Técnicas.....	37
11.1. D. João V.....	37
11.2. D. Maria Ana Josefa de Áustria.....	40
11.3. Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão.....	43
11.4. Baltasar Mateus, O Sete-Sóis.....	45
11.5. Blimunda de Jesus, A Sete-Luas.....	48
12. Orçamentação.....	51
13. Conclusão.....	52
14. Webgrafia.....	53

Índice de figuras

Figura 1 - Gráfico de Gant do Projeto “Memorial do Convento, adaptação para figurinos”	2
Figura 2 - "A cena da caça": pintura pré-histórica encontrada na caverna Magura, perto da cidade de Belogradchik, Bulgária.....	3
Figura 3 - Achado arqueológico de um casaco de pele na cidade de Hami, região noroeste da China.....	4
Figura 4 - Estela de madeira egípcia antiga com Djedkhonsuiwesankh representada a dar oferendas de comida, bebida e flores a Re-Horakhty (c. 950–700 aC).....	5
Figura 5 - Atores numa peça satírica. Pintura num vaso de uma cratera de voluta ática datada ac. 400 AC. (Museu Arqueológico de Nápoles, H 3240).....	5
Figura 6 - Máscaras de teatro da Grécia Antiga.....	6
Figura 7 - Teatro de Dionísio de Elenteras.....	7
Figura 8 - Máscara de comédia Romana, em mármore.....	7
Figura 9 - Mosaico romano, representando atores e um tocador de aulos (Casa do Poeta Trágico, Pompéia).....	7
Figura 10 - Gravura do século XIX, representação de uma peça misteriosa.....	8
Figura 11 - Cena de banquete em um salão renascentista.....	9
Figura 12 - Teatro expressionista: Johnny Johnson, 1936.....	10
Figura 13 - Cena da peça Esperando Godot de Samuel Beckett.....	11
Figura 14 - Ascensão e queda da cidade de Mahagony, 1927.....	11
Figura 15 - Ilustrações de Susan Hilferty para o musical “Wicked”	13
Figura 16 - Retrato de D. João V, por Miguel António do Amaral.....	16
Figura 17 - Retrato de D. João V, por Jean Ranc.....	16
Figura 18 - Ator José Afonso Pimentel.....	16
Figura 19 - Moodboard de Personagem, D. João V.....	17
Figura 20 - Painel de Desenvolvimento da Personagem D. João V.....	18
Figura 21 - Retrato de D. Maria Ana Josefa, por Jean de Ranc.....	19
Figura 22 - Retrato de D. Maria Ana Josefa, por Pompeo Batoni.....	19
Figura 23 - Atriz Joana Ribeiro.....	19
Figura 24 - Moodboard de Personagem, D. Maria Ana Josefa de Áustria.....	20
Figura 25 - Painel de Desenvolvimento da Personagem D. Maria Ana Josefa de Áustria.....	21

Figura 26 - Retrato do Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão.....	22
Figura 27 - Ator Paulo Pires.....	22
Figura 28 - Moodboard de Personagem, Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão.....	23
Figura 29 - Painel de Desenvolvimento da Personagem Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão.....	
Figura 30 - Costumes Portugueses – O Moço da Esquina, aguarela por Roque Gameiro.....	25
Figura 31 - Costumes Portugueses – Os Calceteiros, aguarela por Roque Gameiro.....	25
Figura 32 - Ator Frederico Barata.....	25
Figura 33 - Moodboard de Personagem, Baltasar Mateus, O Sete-Sóis.....	26
Figura 34 - Painel de Desenvolvimento da Personagem Baltasar Mateus, “O Sete-Sóis”.....	27
Figura 35 - Costumes Portugueses – Pedinte Vendedeira de Cautellas, aguarela por Roque Gameiro.....	28
Figura 36 - Costumes Portugueses – Criada a Compras, aguarela por Roque Gameiro.....	28
Figura 37 - Atriz Catarina Rebelo.....	28
Figura 38 - Moodboard de Personagem, Blimunda de Jesus, A Sete-Luas.....	29
Figura 39 - Painel de Desenvolvimento da Personagem Blimunda de Jesus, “A Sete-Luas”.....	30
Figura 40 - Painel de Materiais e Paleta Cromática.....	31
Figura 41 - Ilustração D. João V.....	32
Figura 42 - Ilustração D. Maria Ana Josefa de Áustria.....	33
Figura 43 - Ilustração Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão.....	34
Figura 44 - Ilustração Baltasar Mateus, O Sete-Sóis.....	35
Figura 45 - Ilustração Blimunda de Jesus, A Sete-Luas.....	36

Lista de tabelas

Tabela 1 – Tabela de orçamentação do projeto.....	51
---	----

1. Introdução

O presente trabalho aborda a análise, e adaptação de uma obra literária portuguesa, para a criação de figurinos, destinados a uma produção teatral, do livro "Memorial do Convento". Este projeto visa consolidar competências adquiridas ao longo da licenciatura em Design de Moda e Têxtil, sendo assim ser aprofundada a área do figurinismo. Este projeto provém do gosto, e admiração, da obra "Memorial do Convento" de José Saramago, e da vontade de quebrar o estereótipo de a mesma ser uma obra desinteressante, e "chata".

No decorrer deste trabalho, foi feita uma pesquisa dos trajes tradicionais portugueses no século XVIII, e a forma como as personagens eram representadas em retratos pintados, sendo posteriormente feita uma ponte com a moda contemporânea e a histórica, para o desenho dos figurinos finais.

Como objetivo principal deste trabalho, está resolver um problema, a criação de figurinos para a obra, explorando várias fases do processo criativo do figurinismo, trabalhando os elementos necessários para a criação e gestão de um projeto de design, com uma vertente contemporânea. Também é pretendida a exploração do figurinismo enquanto arte, como a sua importância num contexto de espetáculo de teatro em palco, tendo o cuidado de compreender as limitações do vestuário em relação aos papéis dos atores, isto enquanto se tem o cuidado de manter o orçamento sustentável financeiramente.

2. Objetivos

O projeto encontra-se no âmbito da Unidade Curricular de Projeto, da Licenciatura em Design de Moda e Têxtil da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e aparece através da adaptação do clássico literário português “Memorial do Convento”, para figurinos contemporâneos. Esta transposição das personagens escritas, para desenho, consiste na análise da obra do autor José Saramago, e a sua desconstrução para a adaptar ao ambiente contemporâneo.

Objetivamente, este projeto visa a exploração da área do figurinismo, de forma a entender a importância dos figurinos no contexto de espetáculo, compreendendo as limitações do vestuário em palco, e a interpretação de uma obra literária de época, trabalhando um estilo contemporâneo.

3. Planeamento do Projeto

3.1. Gráfico de Gant

O gráfico de Gant é uma representação gráfica da duração de cada tarefa, facilitando a visualização, e planeamento, do tempo de duração da realização do projeto. Nas colunas à esquerda, estão listadas as várias fases do projeto, e as datas em que as mesmas começaram/acabaram. No lado direito, em frente a cada atividade, está representada a respetiva duração de cada atividade, com barras horizontais.

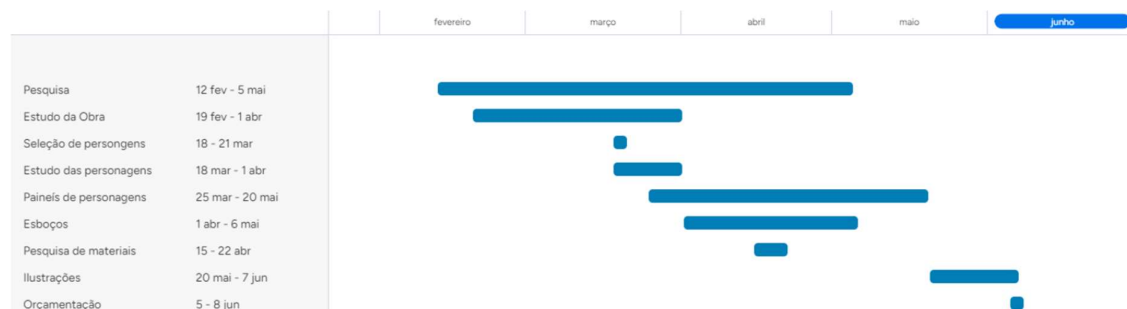


Figura 1 – Gráfico de Gant do Projeto “Memorial do Convento, adaptação para figurinos”

4. História do Teatro

4.1. Pré-História

Desde a Antiguidade que o Teatro está presente na história da humanidade, havendo teorias que as primeiras expressões teatrais aconteceram na Pré-História, mas, devido à falta de registos do mesmo, é impossível determinar o surgimento do mesmo.

É especulado, por Historiadores, que na Pré-História, a comunicação entre o Ser Humano era feita a partir da imitação, tanto de animais, como de outros Humanos, sendo um instinto natural do Homem compartilhar experiências e acontecimentos, retratando eventos que ocorriam. Também eram criados rituais, que poderiam se remeter à arte da imitação, sendo o Humano um Ser que durante toda a história procurou a fé com explicação para o que não conhecia.



Figura 2 – "A cena da caça": pintura pré-histórica encontrada na caverna Magura, perto da cidade de Belogradchik, Bulgária.

Fonte – <https://www.flickr.com/photos/klearchos/2384257932>

Mesmo presente, o teatro não era apresentado como uma forma de espetáculo, de vertente lúdica, mas sim como forma de estabelecer uma ponte de comunicação entre si.

Nesta altura, também foram criados os primeiros "figurinos", tendo o Homem Pré-histórico usado peles de animais, como forma de camuflagem, e de celebração durante rituais e festejos.



Figura 3 – Achado arqueológico de um casaco de pele na cidade de Hami, região noroeste da China.

Fonte – <https://hav120151.wordpress.com/2018/06/05/hatchepsout-indumentaria-e-moda-como-o-apageu-feminino/>

4.2. Antigo Egipto

Os primeiros registos das artes performativas aparecem no Egipto, que apesar de escaços, com o deciframento dos hieróglifos, houve uma melhor compreensão das cerimónias e rituais do povo Egípcio.

Ainda não havendo locais específicos para a realização destes teatros, estas cerimónias era elementos essenciais para a fé no Egipto, pois acreditavam que os rituais, que eram praticados, invocavam deuses, garantiam a fertilidade da terra para as suas colheitas, previniam desastres naturais, entre outras crenças.

Estas apresentações eram feitas a partir de cânticos, danças e encenações, sendo estas representadas por homens, com as mulheres a intervirem apenas como dançarinas. Os temas abordados eram na sua maioria as histórias dos deuses, faraós, e momentos significativos para a mitologia egípcia.

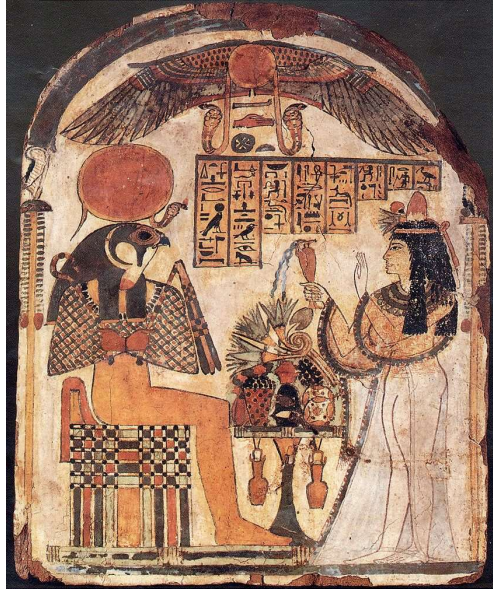


Figura 4 – Estela de madeira egípcia antiga com Djedkhonsuiwesankh representada a dar oferendas de comida, bebida e flores a Re-Horakhty (c. 950-700 aC)

Fonte – <https://artincontext.org/egyptian-art/>

4.3. Grécia Antiga

Através de cerimónias dedicadas ao deus do vinho, Dionísio, surgiu o teatro na Grécia Antiga, com celebrações e procissões corais. A partir destas cerimónias, apareceram as peças de tragédia grega, com temas da mitologia grega. Posteriormente surgiram as comédias, provindas de poemas e canções, abordando questões contemporâneas, e explorando conteúdo explícito e sexual, durante as festas de Dionísio.

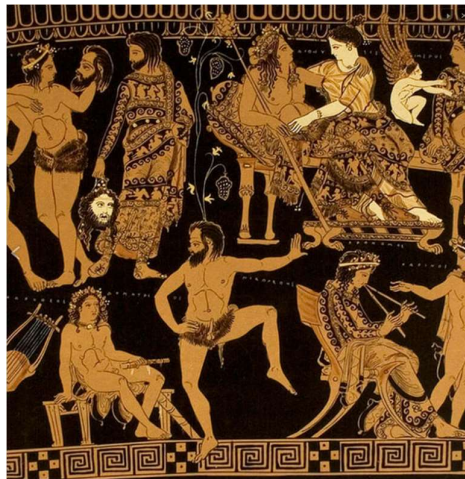


Figura 5 – Atores numa peça satírica. Pintura num vaso de uma cratera de voluta ática datada a c. 400 AC. (Museu Arqueológico de Nápoles, H 3240)

Fonte – <https://disco.teak.fi/tanssin-historia/en/dancing-chorus-in-ancient-greek-drama/>

Devido à propagação do teatro, enquanto arte e atividade recreativa, os gregos começaram a usar anfiteatros naturais, os *theatron*, para apresentar as peças, devido à sua boa acústica. Foram construídos bancos de madeira, que eram montados e desmontados, conforme necessário, para acomodar os espectadores das representações teatrais, isto tomando lugar até ao século V.

No começo da popularização do teatro, as peças eram encenadas por um protagonista, e um coro de por volta de cinquenta pessoas, sendo este costume alterado posteriormente pelo dramaturgo Ésquilo. Este introduziu um segundo protagonista, reduzindo o coro para doze pessoas, sendo, mais tarde, adicionado um terceiro protagonista.

Neste tempo, todas as personagens eram representadas por atores do sexo masculino, sendo as personagens tanto humanas, como não humanas. Isto era possível a partir de figurinos e máscaras, que indicavam tanto o sexo da personagem, como as emoções que a mesma retratava. Estas máscaras, feitas de madeira, linho e cortiça, apresentavam emoções exageradas, que para além de proporcionarem uma fácil identificação das personagens, ajudavam os atores durante as suas falas, ampliando o som das suas vozes.



Figura 6 – Máscaras de teatro da Grécia Antiga

Fonte – <https://www.facebook.com/GreeceHighDefinition/posts/ancient-greek-theatre-masksthe-use-of-masks-in-ancient-greek-theater-draw-their-/3125000590850570/>

Nas peças, os figurinos ocupavam um papel fundamental, sendo estes trajes similares aos do quotidiano, nas tragédias gregas, ou túnicas curtas, que por vezes mostravam os órgãos genitais dos atores, e que caricaturavam as personagens nas comédias. A forma de financiamento para estes trajes, e dos atores não profissionais, era a partir de cidadãos ricos, intitulados de *khorēgos*. Enquanto isto, atores profissionais eram renumerados pelo estado.

Tendo aparecido do teatro grego as primeiras representações “oficiais”, este deixou marcado um legado duradouro, sendo um dos principais influenciadores para o desenvolvimento das artes cénicas ao longo da história Mundial. O “Teatro Dionísio de Elenteras” é por muitos considerado o berço do teatro ocidental, estando este localizado na encosta Sul da Acrópole de Atenas, e sendo o mais importante anfiteatro da Grécia Antiga.



Figura 7 – Teatro de Dionísio de Eleteras

Fonte –

https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_de_Dionísio#/media/Ficheiro:Athen_Theatre_of_Dionysus_BW_2017-10-09_14-29-49.jpg

4.4. Roma

Como em muitos outros campos artísticos, o teatro romano foi fortemente influenciado pelo teatro grego, sendo os trajes semelhantes aos das comédias gregas, sendo também usadas máscaras durante um certo período de tempo. A maior diferença, entre estes dois, seria a finalidade destas representações, tendo os romanos como objetivo o entretenimento e lazer, não se focando em temas religiosos. O espetáculo romano inspirava-se no carácter do povo, sendo por vezes usado de forma educativa, para quem tivesse menos conhecimentos, e abandonando a vertente trágica do teatro, esta foi substituída pela comédia, que abrangia temas como casos amorosos, paródias e mitos. Uma das narrativas que mais era usada na comédia romana era a caricaturar o modo de vida da classe alta.



Figura 8 – Máscara de comédia Romana, em mármore

Fonte – <https://www.e-tiquities.com/gallery/ancient-roman-marble-comedy-mask>

Figura 9 – Mosaico romano, representando atores e um tocador de *aulos* (Casa do Poeta Trágico, Pompéia).

Fonte – https://en.wikipedia.org/wiki/Theatre_of_ancient_Rome

4.5. Era Medieval

Na época medieval, o teatro, como muitos outros campos da sociedade, era gerido pela Igreja Católica, de forma que este era um meio de transmissão de ensinamentos e ideologias religiosas. Mas, antes da popularização deste, houve uma tentativa de extinção do mesmo, pois acusavam o teatro de desviar os Homens do caminho de Deus, dizendo que era obra do Diabo.

As encenações eram feitas em igrejas ou espaços públicos, abordando temas de carácter religioso, moral e ético, como milagres e mistérios, sendo dramatizados momentos bíblicos, ou da vida dos santos. Também foram apresentadas peças com personagens alegóricos, que representavam virtudes e vícios, como forma de ensinamento de lições de moral aos espectadores das mesmas. Assim, as peças teatrais eram apresentadas várias vezes ao longo do ano, especialmente durante festividades religiosas, tendo como atores membros do povo, ou do clero.

Este teatro foi um dos grandes responsáveis pela propagação de valores éticos à sociedade, e pelo desenvolvimento da educação religiosa, deixando a sua influência no teatro europeu.



Figura 10 – Gravura do século XIX, representação de uma peça misteriosa

Fonte – https://en.wikipedia.org/wiki/Medieval_theatre

4.6. Renascimento

O Renascimento apareceu como um movimento de renovação artística e cultural, tendo o teatro aparecido como uma forma de expressão sofisticada, inspirando-se nas obras clássicas gregas e romanas, houve uma procura pelo resgate e pela reinterpretação de tradições teatrais.

Dois dos nomes mais conhecidos, a nível de teatro, desta época é William Shakespeare, na Inglaterra, e Molière na França. Ambos surgem, criando clássicos, que se tornaram obras fundamentais para o estudo de teatro. As peças renascentistas abrangiam muitos temas, como tragédias, comédias, e dramas históricos, que refletiam a complexidade da experiência humana.

A nível técnico, foi um tempo de grandes inovações, com o começo do uso de cenários elaborados, começando também a haver uma maior representação de atrizes em palco. Além disso, o teatro começou a ser um essencial na vida quotidiana, vindo a ser uma das formas de entretenimento mais importantes, abrangendo diversas classes sociais.



Figura 11 – Cena de banquete em um salão renascentista.

Fonte –

https://accessdl.state.al.us/AventaCourses/access_courses/theatre_ua_v18/05_unit/05-04/05-04_learn.htm

4.7. Século XX

O século XX foi um tempo de mudança, tanto a nível social como político e tecnológico. Isto refletiu-se no teatro, sendo assim um século marcado por vários movimentos artísticos, contrastantes, que visavam expressar o descontentamento, e causar reflexão crítica perante a sociedade.

Nesta época, o teatro era um meio de experimentação e inovação, que refletia as mudanças do mundo moderno, tendo cada movimento contribuído para a expansão do teatro enquanto arte.

4.7.1. Teatro Naturalista e Realista

Apesar de ter aparecido no século XIX, por volta dos anos de 1870, o teatro Naturalista, e o teatro Realista estendeu-se até ao século XX, sendo de grande influência para o desenvolvimento das narrativas teatrais. Os dramaturgos Anton Chekhov, e Henrik Ibsen, foram duas das figuras mais importantes para este movimento, tendo as suas peças influenciado fortemente o teatro, sendo o foco das mesmas a representação realista da vida quotidiana e o conflito da experiência humana.

O dramaturgo russo Konstantin Stanislavski, desenvolveu posteriormente um método de encenação, que ficou conhecido como “Método Stanislavski”, que consistia na busca da verdade emocional e psicológica das personagens representadas.

4.7.2. Teatro Expressionista

Surgindo na Alemanha, e mais tarde expandindo-se para o resto do mundo, o teatro expressionista tinha como objetivo a representação de estados emocionais e psíquicos internos. Era dramatizado o despertar espiritual e o sofrimento das personagens, através de narrativas cheias de metáforas. Assim usando um exagero extremo, era usada cenografia distorcida e estilizada, com o intuito de representar as emoções visualmente, tentando transparecer as mesmas para os espectadores



Figura 12 – Teatro expressionista: Johnny Johnson, 1936

Fonte – https://ast.wikipedia.org/wiki/Teatru_espresionista

4.7.3. Teatro Absurdo

“Teatro Absurdo” foi um termo criado pelo crítico Martin Esslin, para representar uma grande variedade de obras, que eram completamente diferentes umas das outras, no entanto o seu tema principal era igual. Tirando inspiração das crises existenciais da sociedade do Pós-Guerra, era explorada a insignificância da existência humana.



Figura 13 – Cena da peça Esperando Godot de Samuel Beckett

Fonte – https://www.suapesquisa.com/musicacultura/teatro_absurdo.htm/

4.7.4. Teatro Épico

Surgindo após a Primeira Guerra Mundial, o teatro épico procurava persuadir o povo a entrar num estado de reflexão crítica. Assim, era feita uma comunicação direta entre os atores e o público, num intuito de crítica da narrativa, entre uma mistura do presente com o passado, sem nenhuma ordem cronológica distinta. O objetivo principal era manter o público interessado, de forma a levá-lo a um momento de ponderação.



Figura 14 – Ascensão e queda da cidade de Mahagony, 1927

Fonte – <https://romulorcsa.medium.com/brecht-o-teatro-épico-e-o-efeito-de-distanciamento-e66b8b6a2c06>

4.8. Teatro Contemporâneo

O teatro contemporâneo é uma reflexão da diversidade de estilos e temáticas, e das influências sociais e culturais da atualidade, destacando-se a abertura a novas experimentações, como fusões de géneros, criando narrativas únicas. Assim, o palco enquanto espaço, também é explorado, havendo apresentações teatrais interativas, de forma a envolver o público na narrativa.

Identidade, política e questões sociais são temas contemporâneos, que são regularmente abordados, transpondo, as preocupações a nível da sociedade atual, para obras de cariz teatral. Também a busca pela quebra de estereótipos, barreiras culturais, e por uma maior representatividade, são campos apresentados nos palcos, a partir de atores, escritores e companhias de teatro a promover a inclusão e equidade.

Atualmente, pode se ver, no teatro, um desafio às convenções estéticas e narrativas, incentivando a reflexão crítica, e a participação do espectador enquanto promotor destes ideais contemporâneos.

5. O Figurino e o Figurinista

O termo figurino refere-se a um “Modelo ou peça de vestuário para intervenientes de um espectáculo ou obra de bailado, cinema, ópera, teatro, televisão ou afim (ex.: desenho de figurinos; ele fez a cenografia e os figurinos)” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, s.d.), estes sendo criados por figurinistas.

O trabalho de um figurinista não passa só pelo desenho dos figurinos. É preciso uma pesquisa intensiva da obra que se vai retratar, do contexto histórico, e das personagens da mesma, pois é por elas que a obra é dada a conhecer aos espectadores. Nesta área, também é preciso ter em conta o orçamento disponível, e a opinião do diretor, quanto à visão criativa do projeto.

Também cabe ao figurinista fazer um trabalho continuo auxiliando no desenvolvimento das personagens, a partir da reflexão das suas personalidades e estilos de vida. Esta ponte entre palco e público, é da responsabilidade do figurinista, podendo influenciar a experiência do público.

Atualmente, o figurinismo expandiu-se por várias áreas do entretenimento, sendo a estética minimalista a mais presente.



Figura 15 – Ilustrações de Susan Hilferty para o musical “Wicked”

Fonte – <https://www.sacurrent.com/arts/new-exhibition-at-san-antonios-mcnay-art-museum-showcases-broadway-costume-designs-29784188>

6. O Projeto

6.1. Definição do problema

O teatro é uma arte muito rica em cultura, e que está bastante presente na vida contemporânea, sendo que foi a partir dele que se deu origem a outros campos artísticos que causam impacto na atualidade, como programas televisivos e o cinema, e que com a sua popularidade, acabam por ditar os costumes da população a nível mundial. Foi, também, ao longo da história, usado como forma de aprendizagem, sendo hoje em dia, no caso da obra “Memorial do Convento”, uma forma de apelar ao conhecimento dos clássicos literários portugueses.

O problema, apresentado neste projeto, é o desenho de figurinos de cariz atual, para uma possível adaptação do livro “Memorial do Convento”, do escritor José Saramago, para uma peça de teatro. Esta adaptação não seguiria a estética de época, mas sim um ambiente mais carismático e leve, podendo seguir a ironia que tão presente está na obra.

A ideia da criação de figurinos, para esta narrativa em específico, provem do gosto, da aluna, pela história de Portugal e pela narrativa do livro “Memorial do Convento”, e pela pouca publicidade que é feita, sobre as peças teatrais que provém de clássicos literários portugueses, que apesar de poderem apelar a um maior público, é pouca a oportunidade de o mesmo tomar conhecimento destas.

Assim, a criação destes figurinos, teve como base o estudo da estética do século XVIII, e a interligação que esta tem com a moda atual, a nível mundial.

7. A Obra - Memorial do Convento

7.1. Resumo da Obra

Em vinte e cinco capítulos, é descrito um romance com três principais linhas de narrativa, a construção do Convento de Mafra, a história de amor entre Baltasar Mateus e Blimunda de Jesus, e a construção da máquina voadora “Passarola”, invenção do Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão.

D. João V, promete à Igreja a construção de um convento, se a sua mulher, D. Maria Ana Josefa de Áustria, lhe desse um sucessor, isto devido à dificuldade que a mesma tinha de engravidar, tornando-se obcecada pelo mesmo. Fazendo jus ao seu nome, “O Magnânimo”, D. João V, manda construir o Convento de Mafra, sacrificando o ouro vindo do Brasil, tendo apenas os seus ideais em conta, quando a Rainha engravida.

Baltasar Sete-Sóis e Blimunda Sete-Luas, como foram intitulados pelo Padre Bartolomeu, conhecem-se num auto-de-fé, onde tiveram um sentimento de amor instantâneo, ficando juntos a partir daí, e vivendo fora das leis da Igreja, pois mesmo não sendo casados, viviam juntos. Mais tarde, a relação dos dois é abençoada pelo Padre Bartolomeu de Gusmão, que viu em ambos, dois ombros amigos, para o ajudarem na construção da sua máquina voadora de sonho, a “Passarola”, onde acabam por trabalhar durante vários anos.

Conseguindo posteriormente acabar a construção da máquina, e meter a mesma a voar, entra a Inquisição, onde começa uma perseguição destas três personagens, acabando por sobreviver apenas Blimunda. Ao mesmo tempo, a construção do convento é dada como terminada, sendo a mesma apenas possível através do sacrifício do povo português.

Com isto, um Rei Absolutista, numa relação contratual com uma Rainha obcecada pela sua fertilidade, um Padre liberalista a duvidar das suas crenças, um ex-soldado maneta, apaixonado por uma rapariga com poderes, fazem a narrativa do “Memorial do Convento”.

7.2. Contexto Histórico

A obra decorre no século XVIII, durante o reinado de D. João V, onde a Corte Real está repleta de luxos, segundo a “moda” da Corte Francesa do Rei Luís XIV, “O Rei-Sol”. Numa época de poder absoluto e iluminismo, D. João V, deixa-se levar pela estética, focando-se na grandeza da Realeza, aproveitando-se das grandes quantidades de ouro vindo do Brasil, investindo no luxo dos palácios e das igrejas, como forma de ostentação para com os outros reinos. O Rei é intitulado de “Fidelíssimo”, pelo Papa, pelas suas obras pela arte, literatura e ciência, como o Convento de Mafra, entre outras.

Enquanto há uma grande preocupação estética, pela parte do Rei, a Inquisição “toma conta” de Portugal, intervindo nos campos culturais, sociais e políticos. Durante

o reinado de D. João V, as perseguições e a austeridade das mesmas aumentaram, sendo estas focadas nos Cristãos-novos, em quem cometia ofensas aos olhos de Deus, como superstições, e a intelectuais que focavam as suas crenças na ciência.

O povo era martirizado pelas mãos do Rei, nas construções das suas obras magnânimas, vivendo com poucas condições, ganhando pouco, mesmo com todos os sacrifícios, e mortes que estas obras geravam.

7.3. Objetivos da Obra

Este romance foi escrito como forma de crítica à realidade do escritor. Onde uma ditadura Salazarista vai de encontro ao reinado absolutista de D. João V. A obra é apresentada como um manifesto contra a perseguição, a censura, e a desigualdade para com o povo português.

7.4. Escolha das Personagens

A escolha de personagens foi simples, sendo que a obra tem cinco personagens principais, o Rei D. João V, a Rainha D. Maria Ana Josefa de Áustria, o Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão, o Baltasar Mateus o Sete-Sóis, e a Blimunda de Jesus a Sete-Luas, sendo estas as personagens selecionadas para a realização do projeto.

8. Análise das Personagens

8.1. D. João V

8.1.1. Descrição Física e Psicológica

D. João V aparece nesta obra como uma personagem caricatural, usando o narrador ironia quando o descreve. É um monarca absoluto, com os fins justificando os meios, não olhando aos custos, não exitando humilhar o povo, nem usar a sua posição social para satisfazer os seus desejos. É caracterizado como infantil, vaidoso e ignorante, no entanto interessa-se por arte, como ópera italiana, e inicialmente pelas invenções do Padre Bartolomeu. Mantém uma relação, com D. Maria de Áustria, meramente para deveres conjugais, traindo-a várias vezes, vindo até a ter vários filhos bastardos.

8.1.2. Análise de Traje

Como regente megalómano, D. João usava vestes chamativas, com vários elementos dourados e muitas camadas, sendo normalmente representado com uma armadura vestida.



Figura 16 – Retrato de D. João V, por Miguel António do Amaral

Fonte – <https://www.portugalresident.com/d-joao-v-the-magnificent-1689-1706-1750/>

Figura 17 – Retrato de D. João V, por Jean Ranc

Fonte – [https://pt.wikipedia.org/wiki/João_V_de_Portugal#/media/Ficheiro:D._João_V_\(1689-1750\)_Hd.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/João_V_de_Portugal#/media/Ficheiro:D._João_V_(1689-1750)_Hd.jpg)

8.1.3. Escolha de Ator

O ator escolhido para representar D. João V foi o José Afonso Pimentel.



Figura 18 – Ator José Afonso Pimentel

Fonte – <https://www.novagente.pt/afonso-pimentel-records-infancia-marcada-pela-rebeldia-ha-coisas-que-nao-me-orgulho>

8.1.4. Moodboard de Personagem



Figura 19 – Moodboard de Personagem, D. João V

8.1.5. Esboços e Materiais

Mantendo uma paleta de cores de tons bege, foi escolhido para a personagem de D. João V, duas malhas jersey, para a camisola e gola, um tecido mais estruturado, e com um aspeto mais “real” para o casaco, e gabardine para as calças, que sendo bastante *oversized*, a gabardine proporciona o efeito desejado.



Figura 20 – Painel de Desenvolvimento da Personagem D. João V

8.2. D. Maria Ana Josefa de Áustria

8.2.1. Descrição Física e Psicológica

De origem austríaca, D. Maria casa com D. João por conveniência, entrando numa união sem amor, nem qualquer tipo de emoção, fazendo com que ela se foque na sua fertilidade, como forma de afirmação pessoal. Católica ferrenha, a Rainha é representada como uma mulher submissa, simples, humilde e paciente, um puro objeto da vontade masculina, servindo apenas, aos olhos do Rei, para procriar. Quando descobre o adultério do seu marido, decide tomar uma atitude passiva, e infeliz, começando a ter sonhos eróticos com o seu cunhado.

8.2.2. Análise de Traje

Nas suas representações, D. Maria de Áustria aparece com vestidos exuberantes, com a cintura demarcada, e muito volume na parte inferior dos mesmos. Usava muitos bordados, e elementos como brincos, ou ganchos de cabelo, brandes e chamativos.

8.2.4. Moodboard



Figura 24 – Moodboard de Personagem, D. Maria Ana Josefa de Áustria

8.2.5. Esboços e Materiais

Semelhante à personagem de D. João, foi escolhido um tecido com um aspeto mais “real”, para o vestido de D. Maria, seguido por uma sarja estruturada, que posteriormente com o uso de barba de baleia, será feito o corpete, e um forro de malha para a camisola, conferindo um aspeto mais simples e feminino.

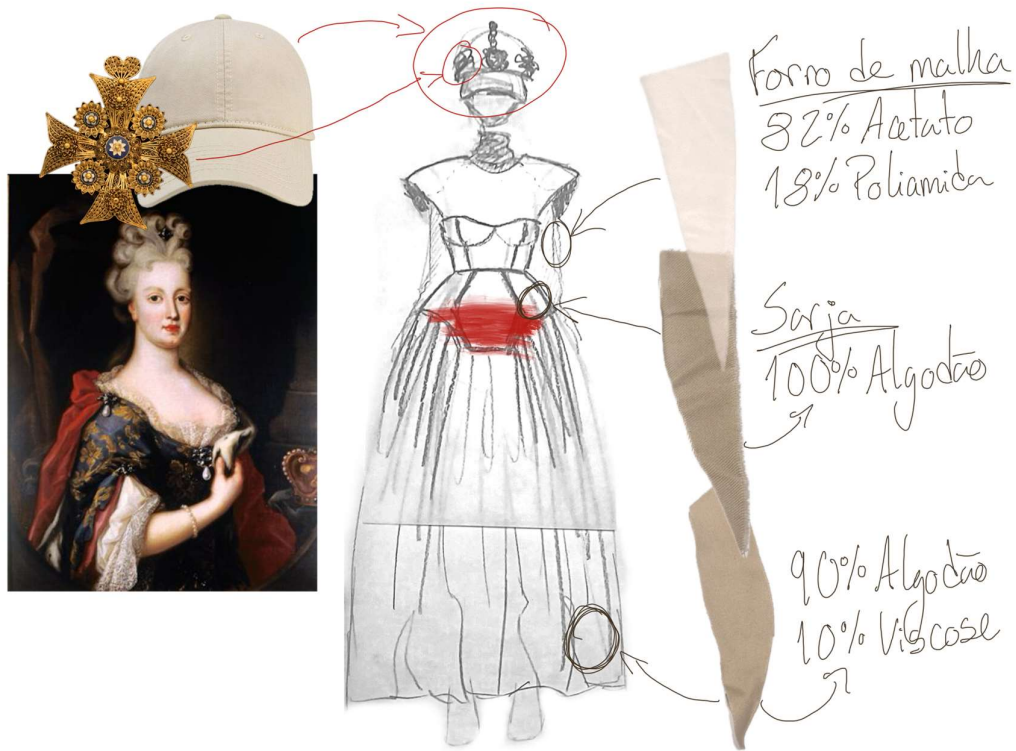


Figura 25 – Painel de Desenvolvimento da Personagem D. Maria Ana Josefa de Áustria

8.3. Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão

8.3.1. Descrição Física e Psicológica

Com origem brasileira, o Padre tem como alcunha “O Voador”, pois o seu maior sonho era voar. Criador da máquina “Passarola”, o Padre Bartolomeu não seguia os fanatismos religiosos da época, impostos pela Igreja. Espírito cientista, chegando a viajar pelo mundo com o objetivo de obter conhecimentos para conseguir concretizar o seu sonho de voar. Chega a duvidar da sua religião, metendo em causa o seu próprio título. Descrito como mais baixo que Baltasar, mas com uma aparência mais jovem, apesar de terem ambos a mesma idade.

8.3.2. Análise de Traje

São poucas as representações do Padre Bartolomeu que podemos encontrar, mas as que se encontram ele está vestido com uma túnica preta, com uma gola branca, seguindo um estilo muito simples, sem muitos elementos.



Figura 26 – Retrato do Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão

Fonte – <https://conversamos.wordpress.com/2013/08/27/lendo-19-bartolomeu-de-gusmao-por-calixto/>

8.3.3. Escolha de Ator

O ator escolhido para representar o Padre Bartolomeu foi o Paulo Pires.

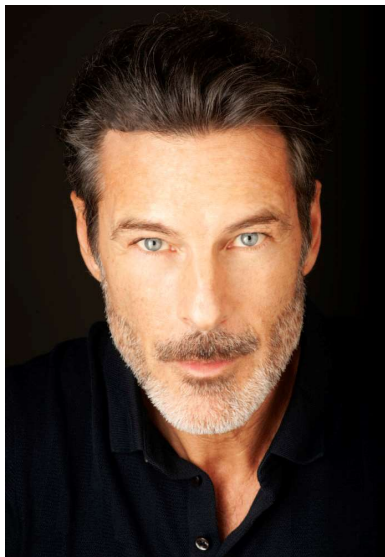


Figura 27 – Ator Paulo Pires

Fonte – <https://www.leonorbaboactores.com/actor/paulo-pires/>

8.3.4. Moodboard



Figura 28 – Moodboard de Personagem, Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão

8.3.5. Esboços e Materiais

Devido à simplicidade, e monocromia dos trajes do Padre Bartolomeu, foi selecionado gabardines para todo o seu coordenado. Este tecido proporciona um efeito mais sportswear, refletindo a mentalidade liberalista desta personagem. Apesar de tanto a túnica, como as calças serem de uma só cor, na gola da túnica há um detalhe com uma gabardine mais clara, usando os trajes de padre contemporâneos como inspiração.



Figura 29 – Painel de Desenvolvimento da Personagem Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão

8.4. Baltasar Mateus, O Sete-Sóis

8.4.1. Descrição Física e Psicológica

Abandonado pelo exército, durante a Guerra da Sucessão Espanhola, após perder a mão esquerda, passando a usar um gancho, Baltasar representa o povo, pragmático, simples e fiel. Foi talhante e trabalhou na construção do Convento de Mafra, enquanto ajudava na construção da “Passarola”. Representa uma crítica do autor à crueldade da guerra e do rei, para com o povo, e à desigualdade na sociedade portuguesa. Intitulado de “Sete-Sóis”, pelo Padre, pois só vê o que está à luz, ao contrário de Blimunda. Tem um tom de pele moreno, barba por fazer, olhos cansados e boca triste, representando todo o trabalho, e sofrimento, pelo qual o mesmo passou.

8.4.2. Análise de Traje

Sendo uma personagem ficcional, as únicas referências que se encontram para o traje que poderia ser usado por Baltasar, são desenhos representativos do povo português no século XVIII. Assim sendo, na sua maioria, os desenhos representam homens a usar calças, tipo de fato, com camisas e coletes, sempre com algum tipo de chapéu.



Figura 30 – Costumes Portugueses - O Moço da Esquina, aguarela por Roque Gameiro

Fonte – https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/BrancoeNegro/1897/Dezembro/Dezembro_item1/P45.html

Figura 31 – Costumes Portugueses - Os Calceteiros, aguarela por Roque Gameiro

Fonte – https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/BrancoeNegro/1898/Janeiro/Janeiro_item1/P5.html

8.4.3. Escolha de Ator

O ator escolhido para representar o Baltasar Mateus foi o Frederico Barata.



Figura 32 – Ator Frederico Barata

Fonte – <https://hitmanagement.pt/actores/frederico-barata/>

8.4.4. Moodboard



Figura 33 – Moodboard de Personagem, Baltasar Mateus, O Sete-Sóis

8.4.5. Esboços e Materiais

Refletindo um ar mais desleixado, e de menos possibilidades financeiras, para Baltasar foi escolhido um coordenado mais “descontraído”. Com malha jersey para uma camisola com capuz, que tem o punho, de malha canelada, esquerdo fechado, representando a falta dessa mão, na personagem, sendo ainda usada uma sarja para uma T-shirt, *oversized*, que fica por cima da camisola. Para a parte inferior, foram selecionadas umas jardineiras, com calças com vinco remetendo às calças de fato, e com a parte do peito com aspeto de rasgado, ou de muito uso, começando a desfiar.



Figura 34 – Painel de Desenvolvimento da Personagem Baltasar Mateus, “O Sete-Sóis”

8.5. Blimunda de Jesus, A Sete-Luas

8.5.1. Descrição Física e Psicológica

Blimunda é uma jovem do povo, caracterizada como determinada, simples, corajosa e inteligente. Herdou, da sua mãe, o poder de ver o interior das pessoas, e as suas vontades e, graças ao seu dom, foi intitulada de Sete-Luas, pelo Padre, pois consegue ver o que mais ninguém consegue, o que está no “escuro”. É descrita como sendo magra e alta, com cabelo “cor de mel” e olhos claros.

8.5.2. Análise de Traje

Semelhante à personagem do Baltasar, sendo uma personagem ficcional, as únicas referências dos possíveis trajes da Blimunda, são desenhos representativos do povo da época. Assim, a mulher portuguesa do século XVIII, é representada com saias longas, blusas de manga comprida, aventais, e lenços na cabeça.



Figura 35 – Costumes Portugueses - Pedinte Vendedeira de Cautellas, aguarela por Roque Gameiro

Fonte – https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/BrancoNegro/1898/Fevereiro/Fevereiro_item1/P24.html

Figura 36 – Costumes Portugueses - Criada a Compras, aguarela por Roque Gameiro

Fonte – https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/BrancoNegro/1897/Dezembro/Dezembro_item1/P66.html

8.5.3. Escolha de Atriz

A atriz escolhida para representar a Blimunda de Jesus, foi a Joana Ribeiro.



Figura 37 – Atriz Catarina Rebelo

Fonte – <https://passaportelisboa.com/catarina-rebelo/>

8.5.4. Moodboard



Figura 38 – Moodboard de Personagem, Blimunda de Jesus, A Sete-Luas

8.5.5. Esboços e Materiais

Para o figurino da Blimunda, é selecionada uma malha jersey, de cor clara, para uma camisola de gola alta, que remete para uma camisa clássica, tendo botões aplicados na mesma. Ainda tem uma saia rodada, feita a partir de gabardine, e um avental preso na saia, feito de sarja, a desfiar em certos pontos.

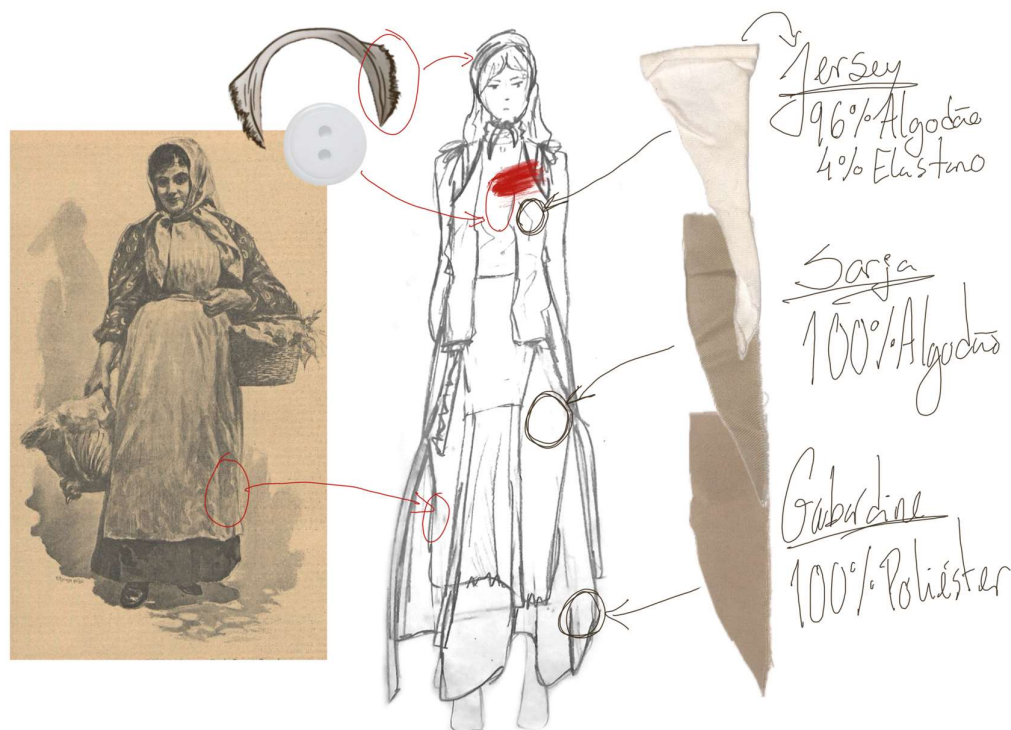


Figura 39 – Painel de Desenvolvimento da Personagem Blimunda de Jesus, “A Sete-Luas”

9. Matérias-Primas e Paleta Cromática

Durante a realização do projeto, após o estudo da obra e das pessoas descritas na mesma, foi decidida a paleta cromática a ser utilizada na realização do trabalho. Cada personagem tem um traço de personalidade ou físico, que a define no decorrer do livro, sendo o da Rainha a sua obsessão pela fertilidade, o do Padre a sua mente científica, para o Baltasar a sua força, apesar de não ter uma mão, e a Blimunda tem o seu poder. Numa análise mais profunda, percebeu-se que a única coisa que representava o rei, era a sua superfluidade e o seu prazer em mostrar o poder que tinha. Assim, chegou-se à conclusão que seria interessante representar estes elementos nos figurinos desenhados.

Com uma paleta monótona, em tons de beges e brancos, estas roupas foram desenhadas com o intuito de serem pintadas, num sítio que represente cada personagem, com tinta vermelha, de forma a demarcar o traço distintivo dos vários protagonistas.

O figurino de D. João V não tem nenhuma cor para além dos tons de bege, pois na sua representação no “Memorial do Convento”, D. João acaba por não ter nenhum traço “próprio”, sendo que ele passa a narrativa inteira a copiar outros reis, e a tentar superar outros reinos, ao ostentar o Tesouro Real.

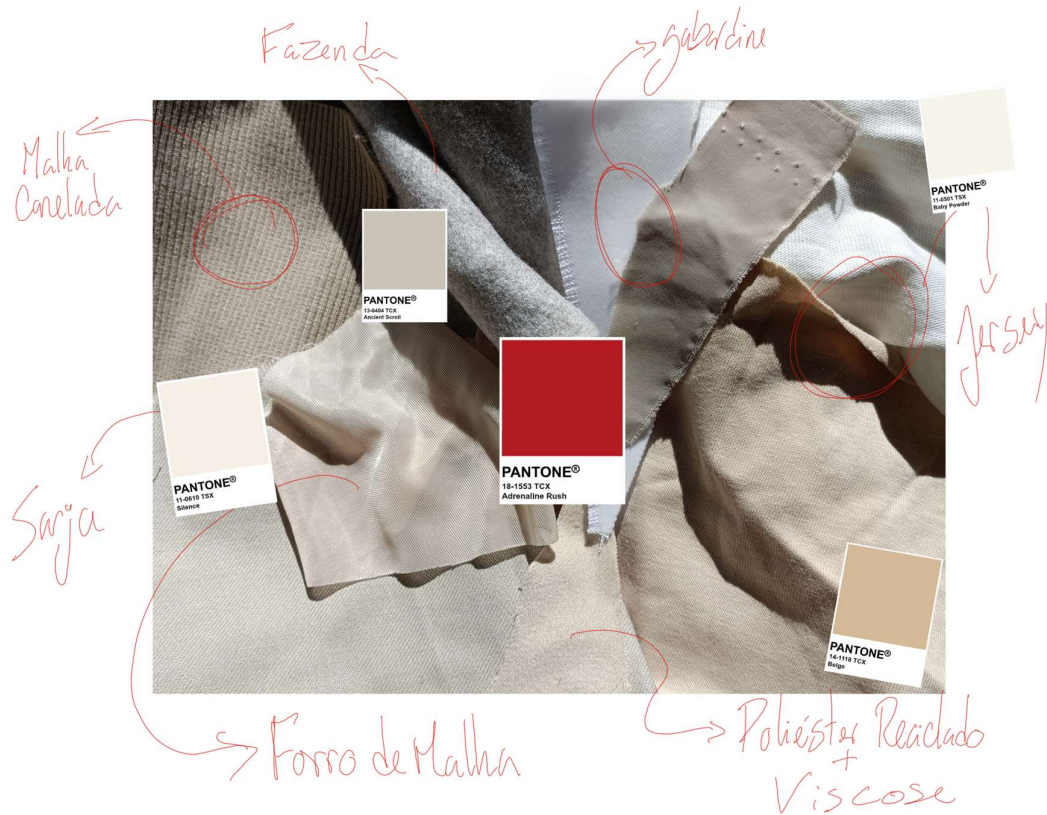


Figura 40 – Painel de Materiais e Paleta Cromática

10. Ilustrações

10.1. D. João V

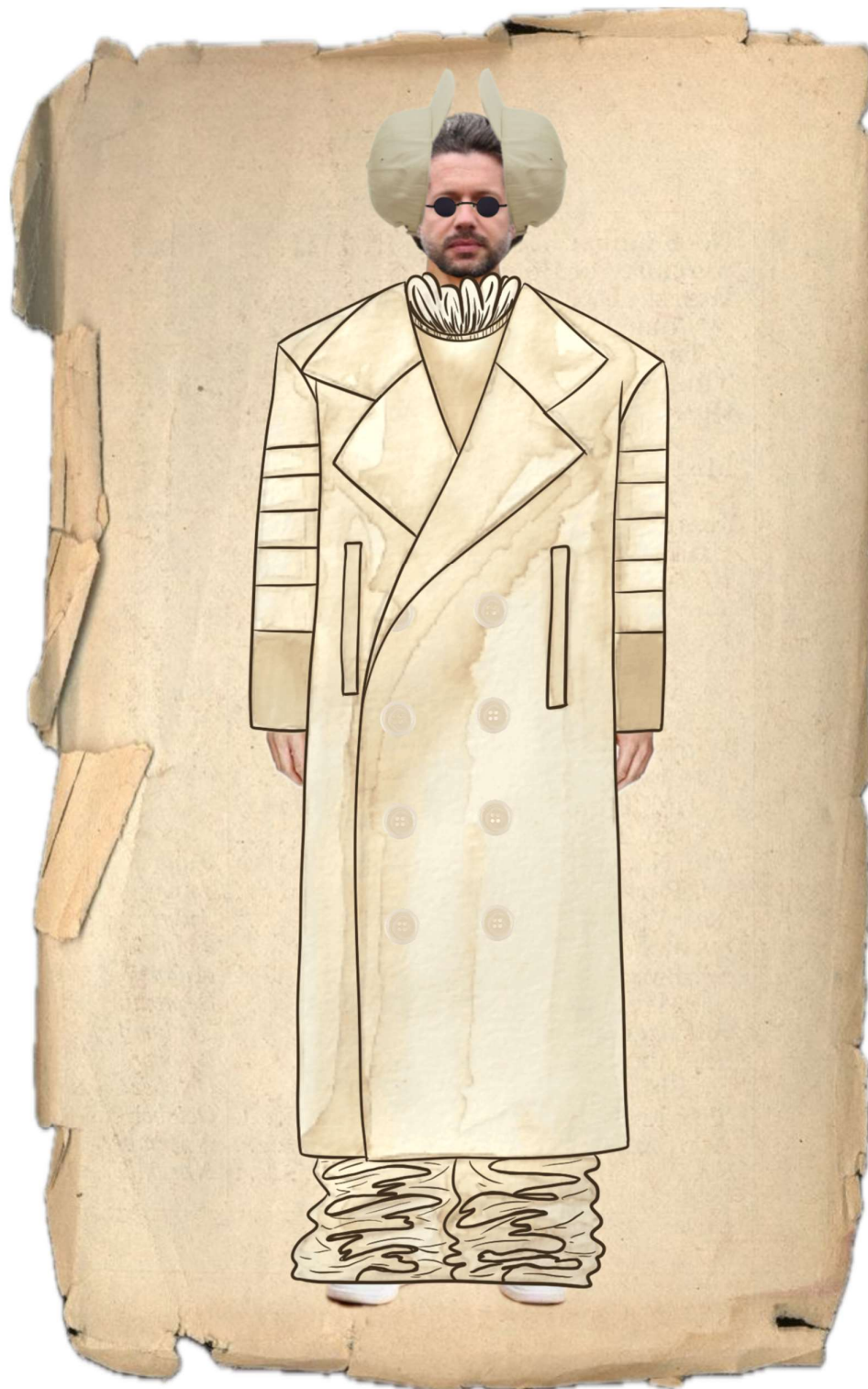


Figura 41 – Ilustração D. João V

10.2. D. Maria Ana Josefa de Áustria



Figura 42 – Ilustração D. Maria Ana Josefa de Áustria

10.3. Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão

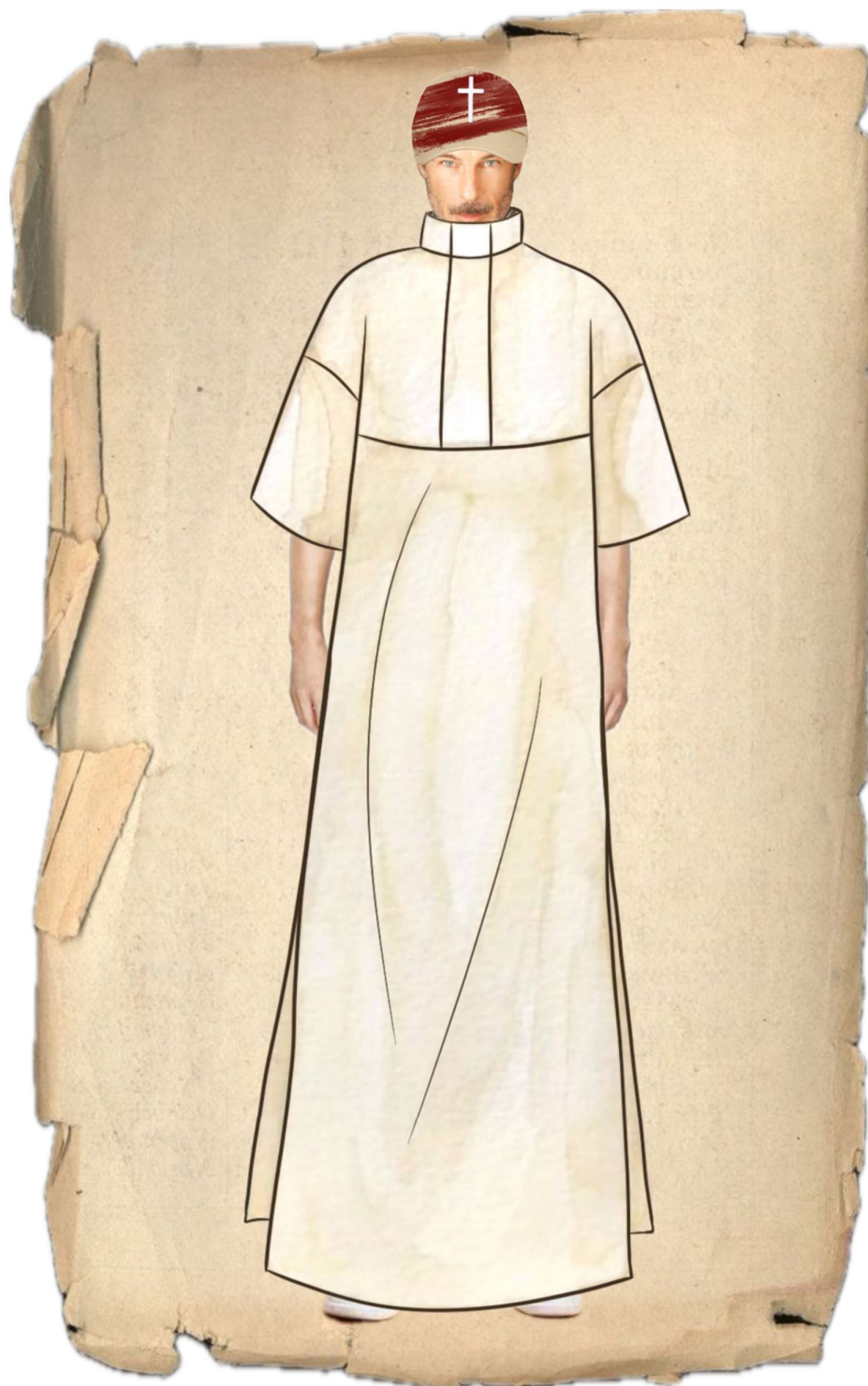


Figura 43 – Ilustração Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão

10.4. Baltasar Mateus, O Sete-Sóis



Figura 44 – Ilustração Baltasar Mateus, O Sete-Sóis

10.5. Blimunda de Jesus, A Sete-Luas



Figura 45 – Ilustração Blimunda de Jesus, A Sete-Luas

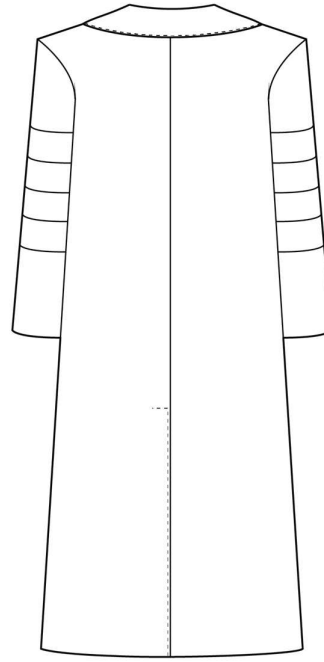
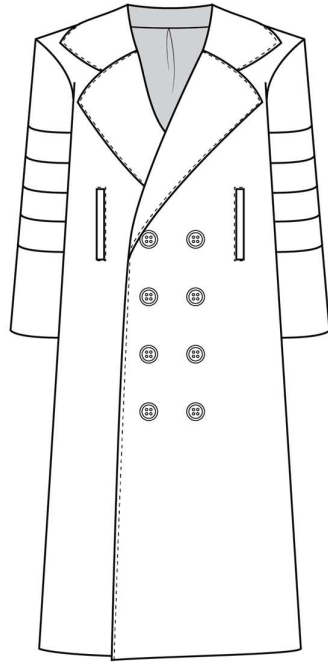
11. Fichas Técnicas

11.1. D. João V

Memorial do Convento

Ficha Técnica

PEÇA: Sobretudo PERSONAGEM: D. João V REFERÊNCIA: MC.001.001	DATA: 12/06/2024 TAMANHO DE PROTÓTIPO: 40 TAMANHO FINAL: À medida do ator	DESIGNER: Marta Mateus OBRA: Memorial do Convento
--	---	--



Descrição: Sobretudo oversized, até mais ou menos meio da canela, com gola de rebuço. Ombreiras aplicadas de forma a criar uma silhueta “quadrada” dos ombros. Mangas com cinco cortes, mais ou menos a meio das mesmas. Um bolso de um vivoem ambas as laterais da frente. Racha nas costas, para proporcionar melhor movimento. Abertura com oito botões de quatro furos, duas colunas de quatro botões. Interior do sobretudo com vistas e forro. Forro tem uma prega no centro costas.

TECIDOS:

Referência: T001

Nome: ---

Composição: 90% Poliéster
Reciclado 10% Viscose

Cor: Bege

Largura: 150 cm

Referência: T006

Nome: Pano de Bolso

Composição: 100% Poliéster

Cor: Bege

Largura: 150 cm

Referência: T002

Nome: Forro de acetato

Composição: 100% Acetato

Cor: Bege

Largura: 150 cm

AVIAMENTOS:

Referência: A001

Tipo: Linha de coser

Cor: Bege

Material: 100% Poliéster

Referência: A002

Tipo: Botão de 4 furos

Cor: Bege

Material: Plástico

Referência: A007

Tipo: Ombreira

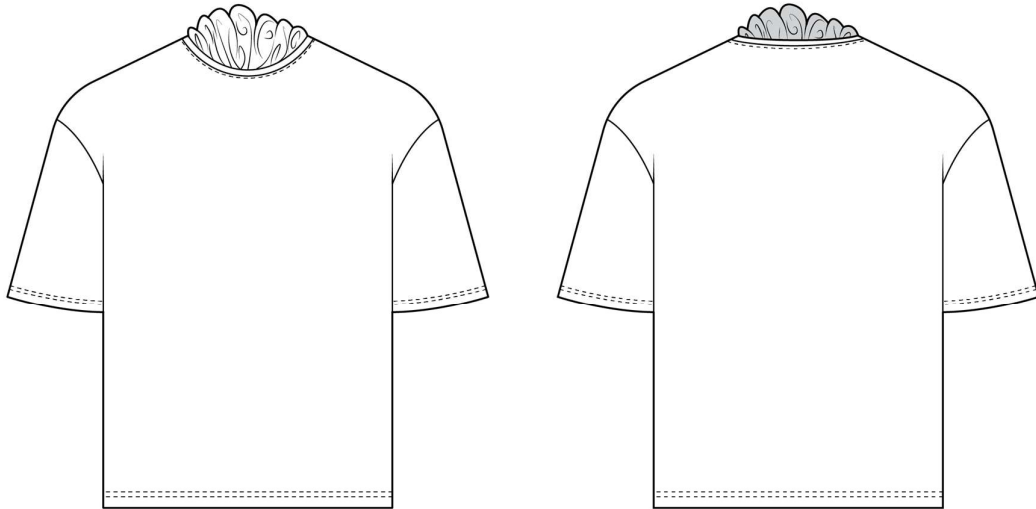
Cor: Areia

Material: 100% Poliéster

Memorial do Convento

Ficha Técnica

PEÇA: T-Shirt PERSONAGEM: D. João V REFERÊNCIA: MC.001.002	DATA: 12/06/2024 TAMANHO DE PROTÓTIPO: 40 TAMANHO FINAL: À medida do ator	DESIGNER: Marta Mateus OBRA: Memorial do Convento
--	---	--



Descrição: T-Shirt de malha jersey, oversized. “Gola”, também de malha jersey, aplicada a partir de um presponto na zona do decote da camisola. Bainhas feitas com pesponto duplo.

TECIDOS:

Referência: T003

Nome: Malha Jersey

Composição: 96% Algodão 4% Elastano

Cor: Branco Sujo

Largura: 150 cm

Referência: T004

Nome: Malha Jersey

Composição: 96% Algodão 4% Elastano

Cor: Bege

Largura: 150 cm

AVIAMENTOS:

Referência: A001

Tipo: Linha de coser

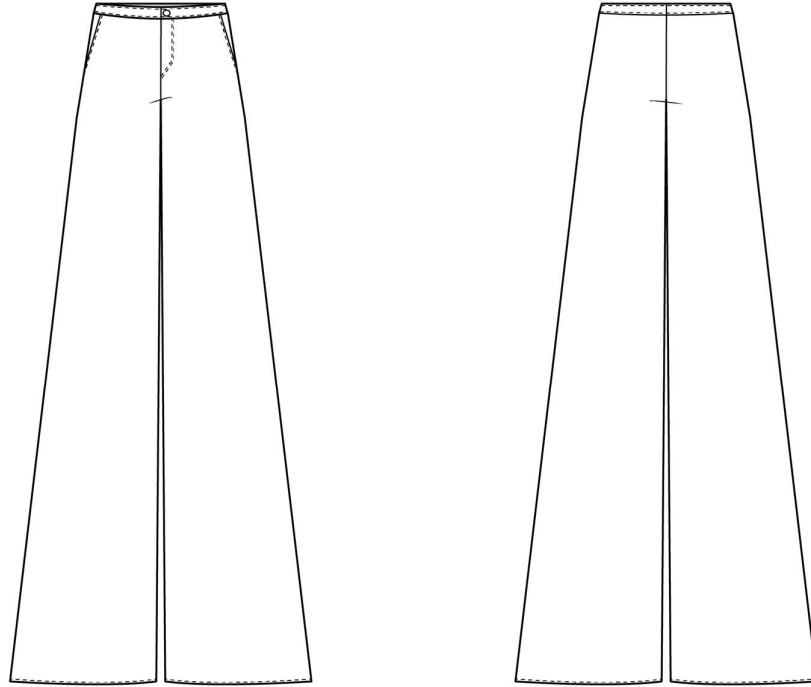
Cor: Bege

Material: 100% Poliéster

Memorial do Convento

Ficha Técnica

PEÇA: Calças PERSONAGEM: D. João V REFERÊNCIA: MC.001.003	DATA: 12/06/2024 TAMANHO DE PROTÓTIPO: 40 TAMANHO FINAL: À medida do ator	DESIGNER: Marta Mateus OBRA: Memorial do Convento
---	---	--



Descrição: Calças com ligeiro evasé, a bainha passa muito da linha do tornozelo, fazendo as calças ficarem muito compridas. Dois bolsos de faca laterais. Abertura a partir de um fecho na braguilha e um botão de calças jeans. Bainhas feitas com o auxílio de fita de viés.

TECIDOS:
Referência.: T005
Nome: Gabardine
Composição: 100% Poliéster
Cor: Bege
Largura: 150 cm

Referência.: T006
Nome: Pano de Bolso
Composição: 100% Poliéster
Cor: Bege
Largura: 150 cm

AVIAMENTOS:
Referência.: A003
Tipo: Fecho
Cor: Bege
Material: Plástico

Referência.: A001
Tipo: Linha de coser
Cor: Bege
Material: 100% Poliéster

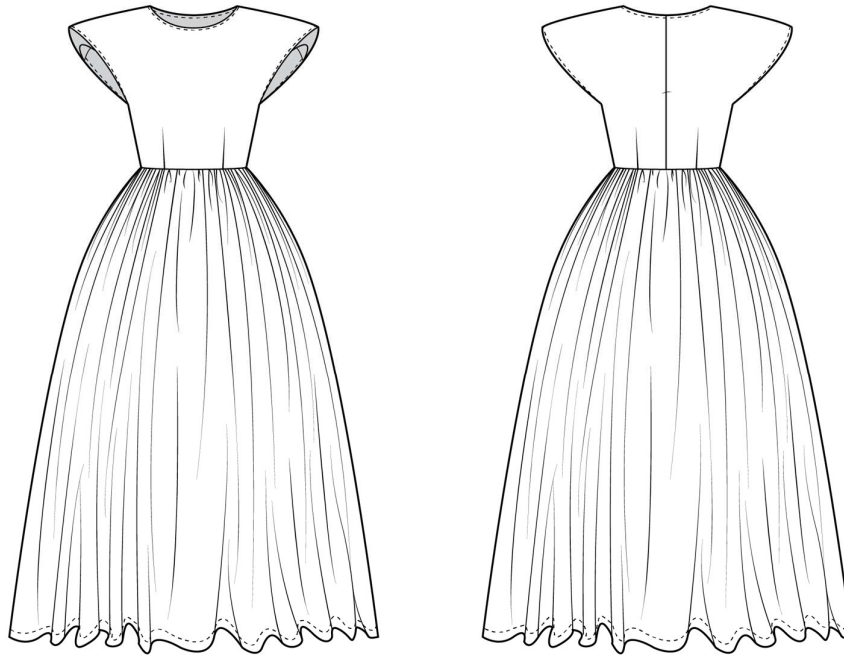
Referência.: A004
Tipo: Fita de viés
Cor: Bege
Material: 100% Algodão

Referência.: A005
Tipo: Botão jeans
Cor: Prateado
Material: Metal

11.2. D. Maria Ana Josefa de Áustria

Memorial do Convento Ficha Técnica

PEÇA: Vestido PERSONAGEM: D. Maria d'Áustria REFERÊNCIA: MC.002.001	DATA: 12/06/2024 TAMANHO DE PROTÓTIPO: 36 TAMANHO FINAL: À medida da atriz	DESIGNER: Marta Mateus OBRA: Memorial do Convento
---	--	--



Descrição: Vestido maxi, sem mangas, com saia franzida. Cavas saídas em relação ao corpo da peça, com ombreiras, as ombreiras ficam à vista. Laterais da saia, até às pinças, mais franzidas do que o centro. Abertura com fecho invisível no centro costas.

TECIDOS:
Referência: T001
Nome: ---
Composição: 90% Poliéster
 Reciclado 10% Viscose
Cor: Bege
Largura: 150 cm

AVIAMENTOS:
Referência: A006
Tipo: Fecho invisível
Cor: Bege
Material: Plástico

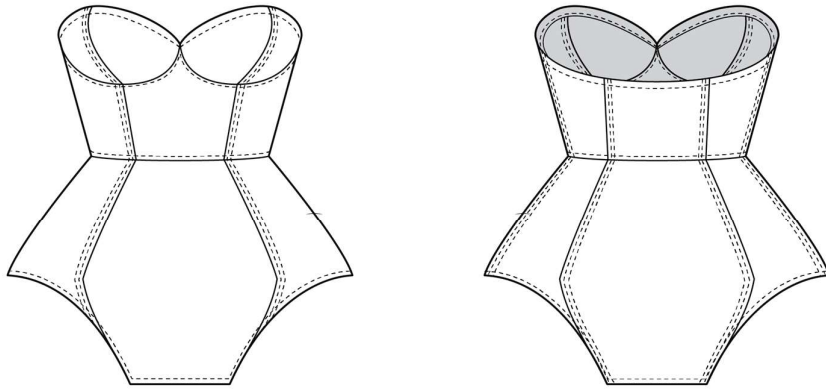
Referência: A001
Tipo: Linha de coser
Cor: Bege
Material: 100% Poliéster

Referência: A007
Tipo: Ombreira
Cor: Areia
Material: 100% Poliéster

Memorial do Convento

Ficha Técnica

PEÇA: Corpete PERSONAGEM: D. Maria d'Áustria REFERÊNCIA: MC.002.002	DATA: 12/06/2024 TAMANHO DE PROTÓTIPO: 36 TAMANHO FINAL: À medida da atriz	DESIGNER: Marta Mateus OBRA: Memorial do Convento
---	--	--



Descrição: Corpete com decote coração. Só é justo ao corpo na cintura, com a linha do peito do corpete a ser mais abaixo da linha do peito do corpo. Estrutura mantida a partir do uso de barba de baleia nos vários cortes da peça. Abertura feita a partir de um fecho invisível na lateral esquerda. Interior com vista, presa à peça a partir de um presponto.

TECIDOS:
Referência.: T007
Nome: Sarja
Composição: 100% Algodão
Cor: Bege
Largura: 150 cm

AVIAMENTOS:
Referência.: A006
Tipo: Fecho invisível
Cor: Bege
Material: Plástico

Referência.: A001
Tipo: Linha de coser
Cor: Bege
Material: 100% Poliéster

Referência.: A008
Tipo: Barba de baleia
Cor: Branca
Material: Poliéster e Nylon

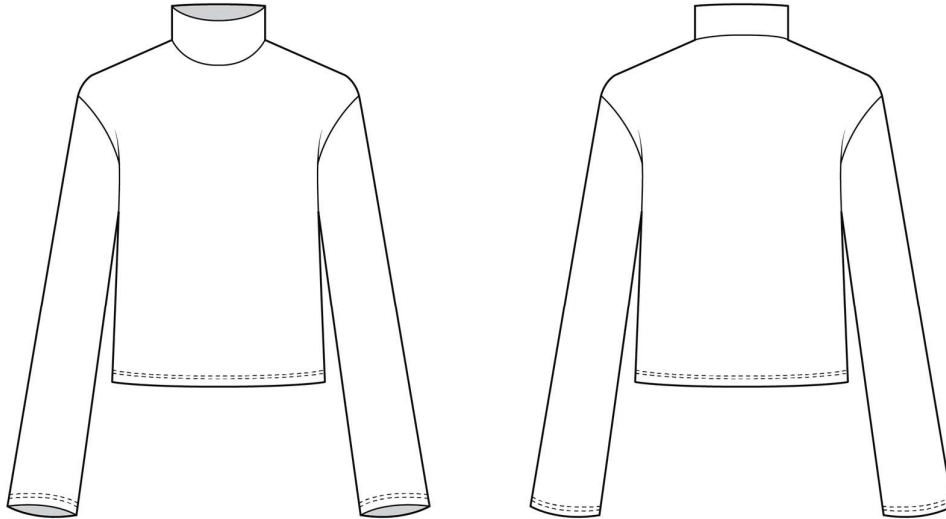
Memorial do Convento

Ficha Técnica

PEÇA: Camisola
PERSONAGEM: D. Maria d'Áustria
REFERÊNCIA: MC.002.003

DATA: 12/06/2024
TAMANHO DE PROTÓTIPO: 36
TAMANHO FINAL: À medida da atriz

DESIGNER: Marta Mateus
OBRA: Memorial do Convento



Descrição: Camisola de gola alta e manga comprida. Mangas ligeiramente mais longas que a linha do pulso. Corpo da camisola acaba pela linha do ventre. Bainhas feitas com presponto duplo.

TECIDOS:
Referência: T008
Nome: Forro de Malha
Composição: 82% Acetato 18% Poliamida
Cor: Bege rosado
Largura: 150 cm

AVIAMENTOS:
Referência: A001
Tipo: Linha de coser
Cor: Bege
Material: 100% Poliéster

11.3. Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão

Memorial do Convento

Ficha Técnica

PEÇA: Túnica	DATA: 12/06/2024	DESIGNER: Marta Mateus
PERSONAGEM: Padre Bartolomeu	TAMANHO DE PROTÓTIPO: 40	OBRA: Memorial do Convento
REFERÊNCIA: MC.003.001	TAMANHO FINAL: À medida do ator	



Descrição: Túnica comprida, de manga curta e gola alta, oversized. Corte abaixo do peito, abertura no centro frente, com carcela, e abertura a partir de fecho. painel central da gola alta, com tecido branco, Enquanto o resto da peça é com tecido bege. Bainhas feitas com o auxílio de fita de viés.

TECIDOS:

Referência: T005
Nome: Gabardine
Composição: 100% Poliéster
Cor: Bege
Largura: 150 cm

Referência: T009
Nome: Gabardine
Composição: 100% Poliéster
Cor: Branco
Largura: 150 cm

AVIAMENTOS:

Referência: A003
Tipo: Fecho
Cor: Bege
Material: Plástico

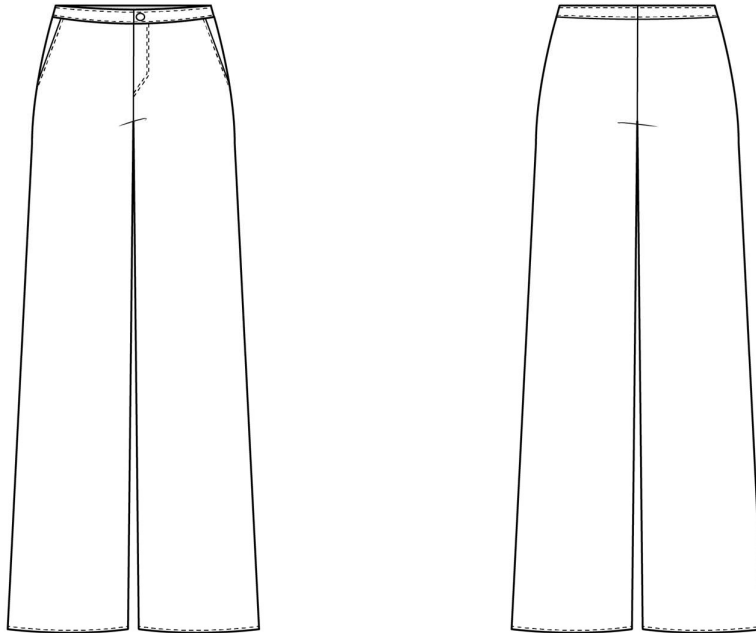
Referência: A001
Tipo: Linha de coser
Cor: Bege
Material: 100% Poliéster

Referência: A004
Tipo: Fita de viés
Cor: Bege
Material: 100% Algodão

Memorial do Convento

Ficha Técnica

PEÇA: Calças	DATA: 12/06/2024	DESIGNER: Marta Mateus
PERSONAGEM: Padre Bartolomeu	TAMANHO DE PROTÓTIPO: 40	OBRA: Memorial do Convento
REFERÊNCIA: MC.003.002	TAMANHO FINAL: À medida do ator	



Descrição: Calças com corte a direito. Dois bolsos de faca laterais. Abertura a partir de um fecho na braguilha e um botão de calças jeans. Bainhas feitas com o auxílio de fita de viés.

TECIDOS:

Referência.: T001
Nome: Gabardine5
Composição: 100% Poliéster
Cor: Bege
Largura: 150 cm

Referência.: T006
Nome: Pano de Bolso
Composição: 100% Poliéster
Cor: Bege
Largura: 150 cm

AVIAMENTOS:

Referência.: A003
Tipo: Fecho
Cor: Bege
Material: Plástico

Referência.: A001
Tipo: Linha de coser
Cor: Bege
Material: 100% Poliéster

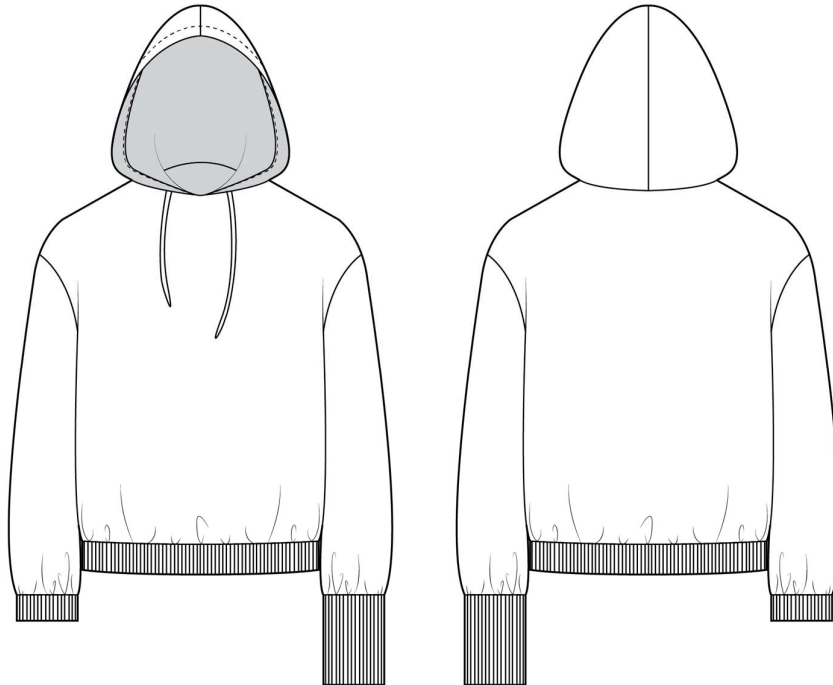
Referência.: A004
Tipo: Fita de viés
Cor: Bege
Material: 100% Algodão

Referência.: A005
Tipo: Botão jeans
Cor: Prateado
Material: Metal

11.4. Baltasar Mateus, O Sete-Sóis

Memorial do Convento Ficha Técnica

PEÇA: Sweatshirt	DATA: 12/06/2024	DESIGNER: Marta Mateus
PERSONAGEM: Baltasar Mateus	TAMANHO DE PROTÓTIPO: 40	OBRA: Memorial do Convento
REFERÊNCIA: MC.004.001	TAMANHO FINAL: À medida do ator	



Descrição: Sweatshirt, com capuz, oversized. Punhos e bainha com malha canelada. No punho esquerdo, a malha canelada é cosida, de forma a fechar o buraco por onde passaria a mão.

TECIDOS:

Referência: T010
Nome: Malha Canelada
Composição: 95% Algodão 5% Elastano
Cor: Bege
Largura: 150 cm

Referência: T004
Nome: Malha Jersey
Composição: 96% Algodão 4% Elastano
Cor: Bege
Largura: 150 cm

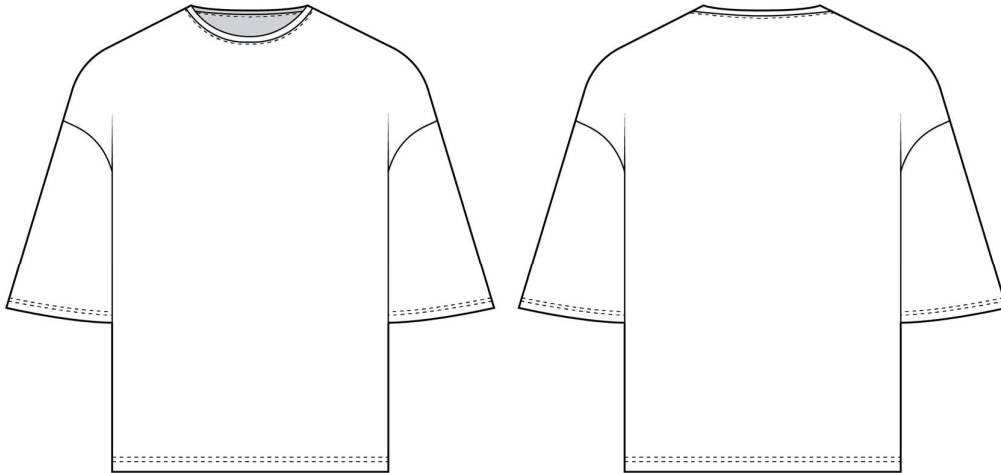
AVIAMENTOS:

Referência: A009
Tipo: Cordão de algodão
Cor: Bege
Material: 100% Algodão

Referência: A001
Tipo: Linha de coser
Cor: Bege
Material: 100% Poliéster

Memorial do Convento Ficha Técnica

PEÇA: T-Shirt PERSONAGEM: Baltasar Mateus REFERÊNCIA: MC.004.002	DATA: 12/06/2024 TAMANHO DE PROTÓTIPO: 40 TAMANHO FINAL: À medida do ator	DESIGNER: Marta Mateus OBRA: Memorial do Convento
--	---	--



Descrição: T-shirt básica oversized, feita a partir de sarja. Mangas com ligeiro evasé, de 3/4. Bainhas feitas a partir de pesponto duplo.

TECIDOS:
Referência.: T007
Nome: Sarja
Composição: 100% Algodão
Cor: Bege
Largura: 150 cm

AVIAMENTOS:
Referência.: A010
Tipo: Linha de coser
Cor: Branco Sujo
Material: 100% Poliéster

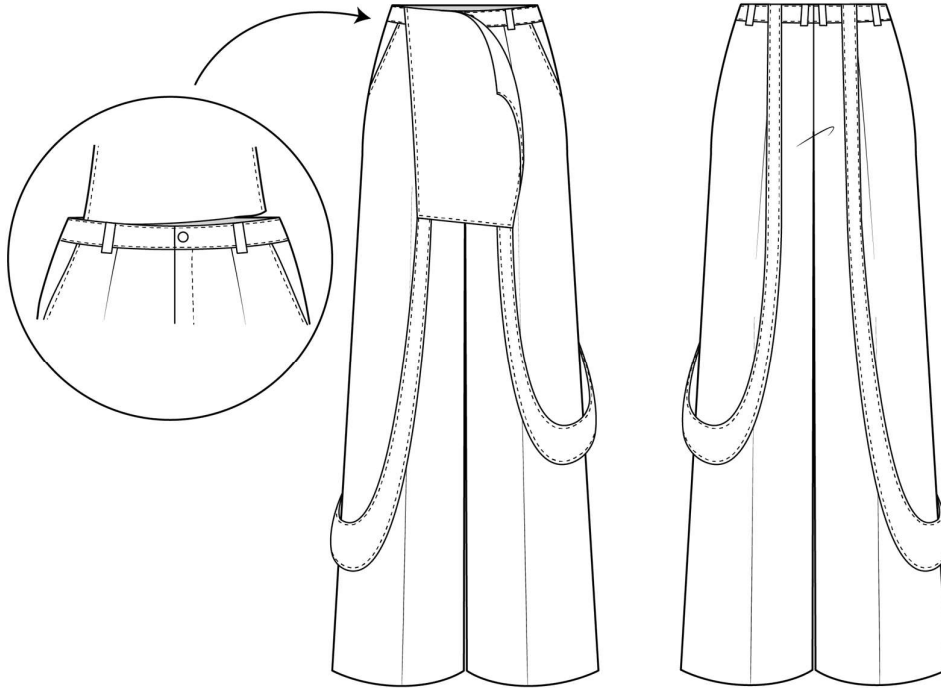
Memorial do Convento

Ficha Técnica

PEÇA: Jardineiras
 PERSONAGEM: Baltasar Mateus
 REFERÊNCIA: MC.004.003

DATA: 12/06/2024
 TAMANHO DE PROTÓTIPO: 40
 TAMANHO FINAL: À medida do ator

DESIGNER: Marta Mateus
 OBRA: Memorial do Convento



Descrição: Jardineiras oversized, com painel do peito cosido apenas uns centímetros, desenhado para ficar descaído. Alças oversized e assimétricas, presas ao painel do peito e às costas das jardineiras. Calças com ligeiro evasé, a bainha passa muito da linha do tornozelo, fazendo as calças ficarem muito compridas. Dois bolsos de faca laterais. Abertura a partir de um fecho na braguilha e um botão de calças jeans. Cós das calças composto por seis presilhas.

TECIDOS:

Referência: T011
Nome: Fazenda
Composição: 52% Poliéster 48% Acrílico
Cor: Bege acizentado
Largura: 150 cm

Referência: T006
Nome: Pano de Bolso
Composição: 100% Poliéster
Cor: Bege
Largura: 150 cm

AVIAMENTOS:

Referência: A003
Tipo: Fecho
Cor: Bege
Material: Plástico

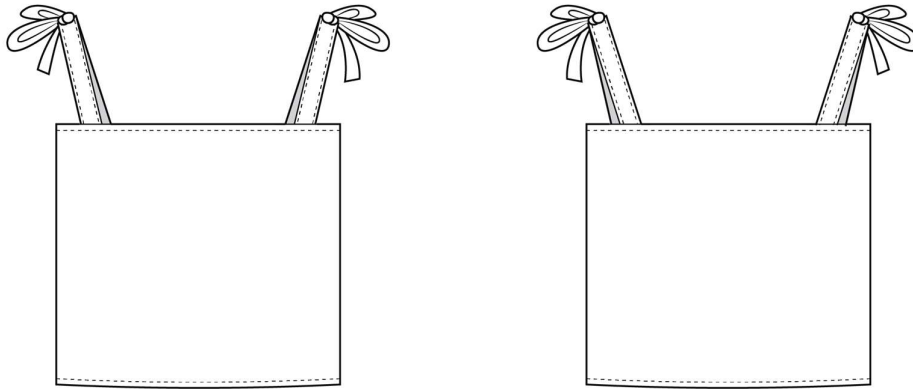
Referência: A001
Tipo: Linha de coser
Cor: Bege
Material: 100% Poliéster

Referência: A005
Tipo: Botão jeans
Cor: Prateado
Material: Metal

11.5. Blimunda de Jesus, A Sete-Luas

Memorial do Convento Ficha Técnica

PEÇA: Top	DATA: 12/06/2024	DESIGNER: Marta Mateus
PERSONAGEM: Blimunda de Jesus	TAMANHO DE PROTÓTIPO: 36	OBRA: Memorial do Convento
REFERÊNCIA: MC.005.001	TAMANHO FINAL: À medida da atriz	



Descrição: Camisola de alças, com corte a direito. Alças são feitas a partir de duas tiras do tecido à frente e duas tiras do tecido atrás, dando um nó, no topo dos ombros.

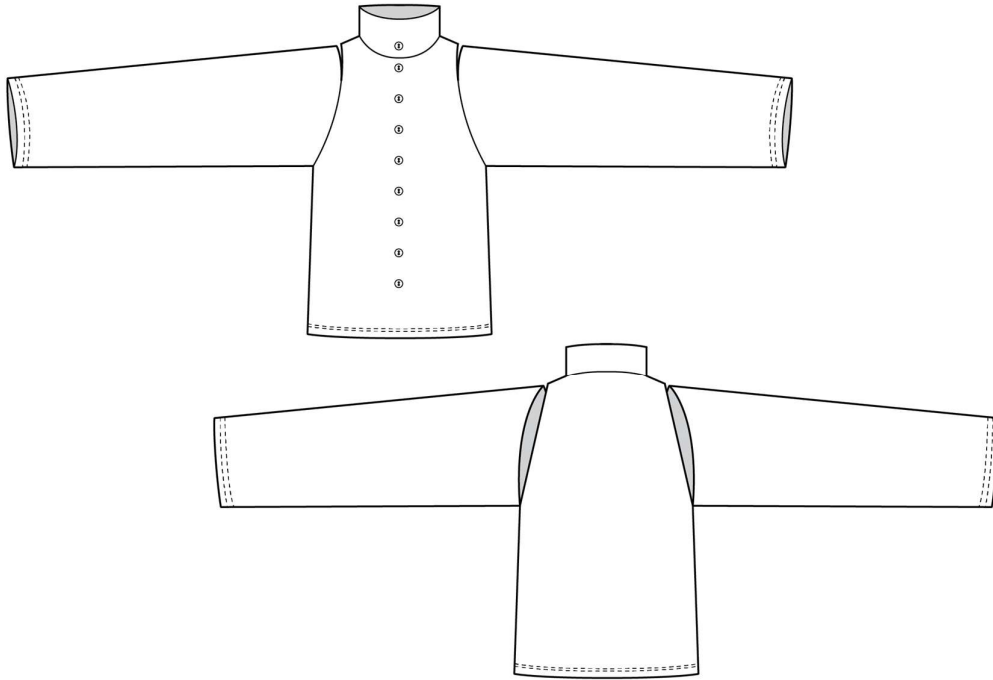
TECIDOS:
Referência: T007
Nome: Sarja
Composição: 100% Algodão
Cor: Bege
Largura: 150 cm

AVIAMENTOS:
Referência: A001
Tipo: Linha de coser
Cor: Bege
Material: 100% Poliéster

Memorial do Convento

Ficha Técnica

PEÇA: Camisola	DATA: 12/06/2024	DESIGNER: Marta Mateus
PERSONAGEM: Blimunda de Jesus	TAMANHO DE PROTÓTIPO: 36	OBRA: Memorial do Convento
REFERÊNCIA: MC.005.002	TAMANHO FINAL: À medida da atriz	



Descrição: Camisola de malha, com gola alta e manga comprida. Cavas muito acentuadas, estando as mangas cosidas apenas uns centímetros, na cava da frente, com o intuito de ficarem caídas. Mangas largas, com corte a direito. Bainhas feitas com presponto duplo.

TECIDOS:
Referência: T003
Nome: Malha Jersey
Composição: 96% Algodão 4% Elastano
Cor: Branco Sujo
Largura: 150 cm

AVIAMENTOS:
Referência: A010
Tipo: Linha de coser
Cor: Branco Sujo
Material: 100% Poliéster

Referência: A011
Tipo: Botão de 2 furos
Cor: Branco Sujo
Material: Plástico

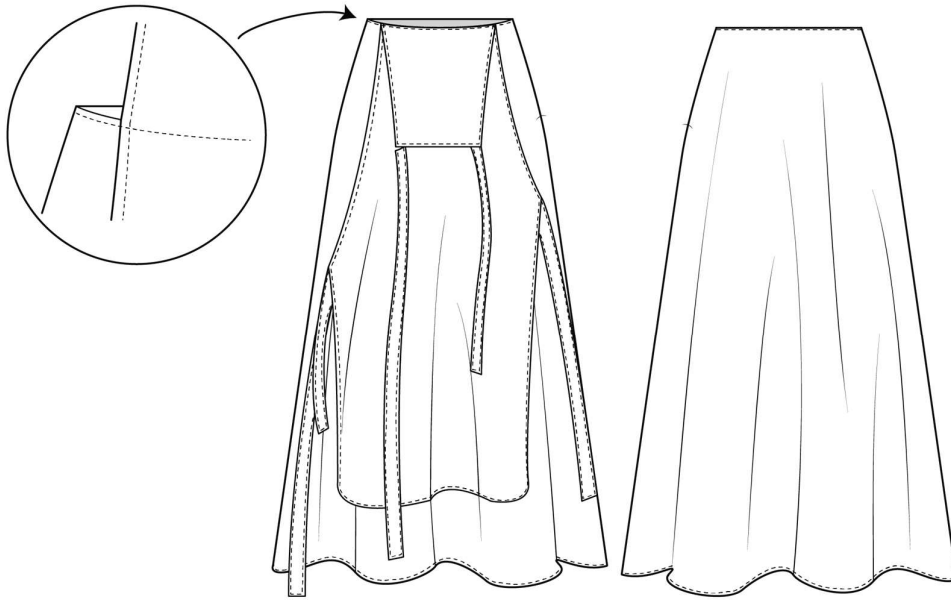
Memorial do Convento

Ficha Técnica

PEÇA: Saia c/avental
 PERSONAGEM: Blimunda de Jesus
 REFERÊNCIA: MC.005.003

DATA: 12/06/2024
 TAMANHO DE PROTÓTIPO: 36
 TAMANHO FINAL: À medida da atriz

DESIGNER: Marta Mateus
 OBRA: Memorial do Convento



Descrição: Saia maxi, rodada, feita a partir do tecido gabardine, com um avental “drapeado” pregado na saia, feito a partir do tecido sarja. O interior da saia é constituído por uma vista, e a sua abertura é feita a partir de um fecho na lateral esquerda da saia. Bainhas feitas com o auxílio de fita de viés.

Avental assimétrico, com duas tiras no cimo, duas na lateral direita, e uma na lateral esquerda. Este aventar é preso à saia a partir de um presponto que posteriormente fica escondido.

TECIDOS:

Referência: T007

Nome: Sarja

Composição: 100% Algodão

Cor: Bege

Largura: 150 cm

Referência: T005

Nome: Gabardine

Composição: 100% Poliéster

Cor: Bege

Largura: 150 cm

AVIAMENTOS:

Referência: A001

Tipo: Linha de coser

Cor: Bege

Material: 100% Poliéster

Referência: A004

Tipo: Fita de viés

Cor: Bege

Material: 100% Algodão

Referência: A006

Tipo: Fecho invisível

Cor: Bege

Material: Plástico

12. Orçamentação

A orçamentação deste projeto foi feita a partir do salário de um estagiário licenciado em Portugal, 1018.52€ ao mês, e para o desenvolvimento de um dos coordenados, sendo esse o do padre.

<p>Cálculo do salário por hora de trabalho, num estágio, com licenciatura:</p> <p>$1018.52\text{€} \times (12 \text{ meses} + \text{subsídio de férias} + \text{subsídio de natal}) = 14259.28\text{€}$ por ano</p> <p>$14259.28 / 2024 \text{ horas de trabalho anuais} = 7.04\text{€}$ por hora</p>

	Atividade	Tempo	Custo
Componente Criativa	Pesquisa	20h	140.8€
	Pesquisa de material	12h	84.48€
	Paineis	18h	126.72€
	Esboços	30h	211.2€
	Ilustrações	20h	140.8€
	Materiais	---	4€
	Total	100h	708€
Componente Do Produto	Modelagem	3h	21.12€
	Confeção a pano cru	3h	21.12€
	Confeção final	4h	28.16€
	Papel de modelagem	---	2€
	Pano cru	---	15€
	Tecido final	---	45€
	Aviamentos	---	9€
	Total	10h	141.4€
Total Final		110h	849.4€

Tabela 1 – Orçamentação do projeto

13. Conclusão

A elaboração deste projeto foi um grande método de aprendizagem, de como trabalhar a área do figurinismo. Com este trabalho foi possível entender qual a melhor metodologia de trabalho, para a adaptação de uma obra literária para figurinos, de forma que estes sejam fiéis à narrativa, e ao contexto histórico da mesma.

Mesmo com todo o conhecimento de Design de Moda, a área do Figurinismo mostrou-se um campo que de pouco tinha a haver, desde toda a pesquisa teórica a ser feita, até a todas as referências a seguir, para a elaboração de um bom trabalho. Para além disto, necessária uma pesquisa intensiva das personagens tomando em especial atenção a forma como o autor da obra as quis representar, pois pode afetar a forma como a obra é interpretada pelo público. Juntar a área do Design de Moda com a do figurinismo, fez com que houvesse uma melhor precessão de como fazer a organização e o desenvolvimento de um projeto deste cariz.

Em suma, apesar de qualquer contratempo que tenha aparecido durante a realização do projeto, foi possível a realização de um *Line Up* final, coerente com a obra escolhida.

14. Webgrafia

Aidar, L. (2019, 17 de dezembro). A História do teatro: origem e evolução ao longo dos tempos. Toda Matéria. <https://www.todamateria.com.br/historia-do-teatro/>

As Personagens e o Convento - RTP Ensina. (s.d.). RTP Ensina. <https://ensina.rtp.pt/dossie/memorial-do-convento-era-uma-vez-o-romance-de-jose-saramago/as-personagens-do-convento-ou-do-convento-de-mafra-as-personagens-de-saramago/>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. (s.d.). Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. <https://dicionario.priberam.org/figurino>

Figurino. (s.d.). InfoEscola. <https://www.infoescola.com/artes-cenicas/figurino/>

José Saramago - Obras. (s.d.). Farol das Letras. https://www.faroldasletras.pt/memorial_capitulos.html

Lilian Maria Martins de Aguiar. (s.d.). Os espetáculos teatrais na Idade Média. O teatro na Idade Média - PrePara Enem. PrePara Enem. <https://www.preparaenem.com/historia/os-espetaculos-teatrais-na-idade-media.htm>

"Memorial do Convento", de José Saramago - RTP Ensina. (s.d.). RTP Ensina. <https://ensina.rtp.pt/artigo/memorial-do-convento-de-jose-saramago/>

O Teatro no Século XX. (s.d.). Grupo Escolar. <https://www.grupoescolar.com/pesquisa/teatro-seculo-xx.html>

Personagens do livro "Memorial do Convento" - Rota do Saramago | Visit Lisboa. (s.d.). Lisboa OFFICIAL Site | Visit Lisboa. <https://www.visitlisboa.com/pt-pt/lisbon-stories/rota-do-saramago-2/personagens-5?page=2>

Teatro renascentista - HiSoUR Arte Cultura Exposição. (s.d.). HiSoUR - Hi So You Are - Hisour - History+Tour. Virtual Tour, Artwork Exhibition, Discovery History, Global Cultural Online. <https://www.hisour.com/pt/renaissance-theater-33303/>